

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

novembro 2003

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

Comentários

Em novembro de 2003, os índices regionais da produção industrial assinalaram, frente a novembro de 2002, redução em sete das doze áreas pesquisadas. Entre os cinco locais com aumento de produção nesse período, os destaques foram Pernambuco (10,3%) e Rio Grande do Sul (8,5%), influenciados pelo desempenho das indústrias de alimentos e mecânica, respectivamente. Nos outros três locais com crescimento, as taxas ficaram acima da média nacional (0,3%). São Paulo registrou avanço de 3,8%, sob influência dos ramos de material elétrico e de comunicações, material de transporte e química. Paraná e região Sul cresceram à mesma taxa (1,4%).

Em novembro, algumas áreas pesquisadas apresentaram reduções expressivas em função dos resultados negativos em segmentos importantes, impactados por paralisações técnicas em grandes empresas. São os casos de Bahia (-20,4%), onde a pressão negativa veio da química e do Espírito Santo (-9,0%), influenciado pelo comportamento do segmento de papel e papelão. O resultado para o Nordeste (-10,6%) está influenciado pela queda da Bahia. Também nas indústrias do Ceará (-6,7%), Santa Catarina (-2,5%), Rio de Janeiro (-2,0%) e Minas Gerais (-1,6%), os índices foram negativos.

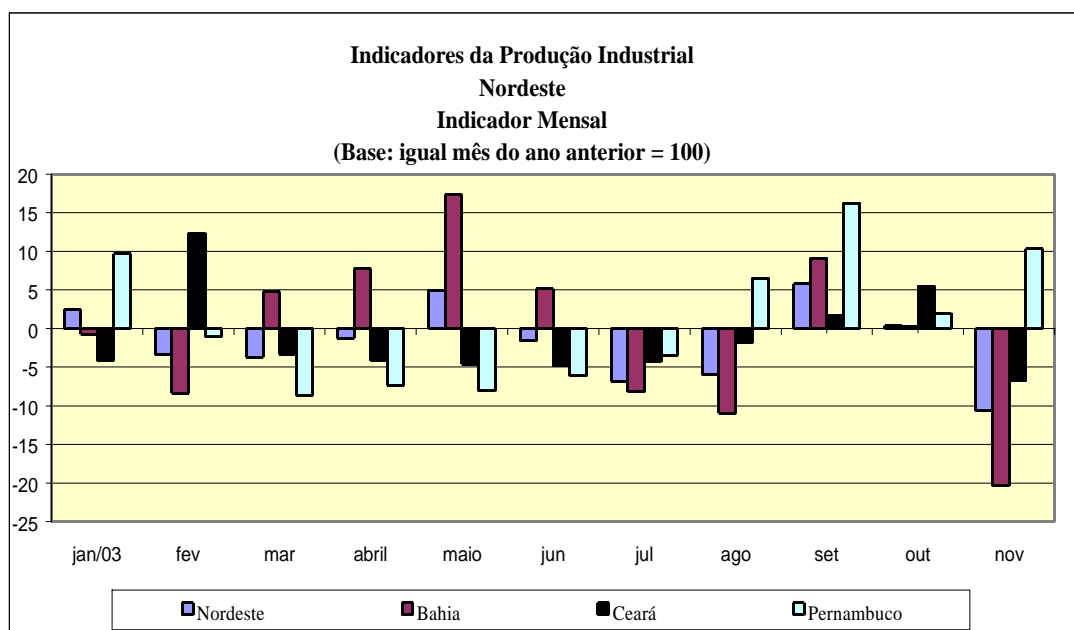
Em termos do desempenho acumulado ao longo do ano, o índice para janeiro-novembro de 2003, em relação a igual período do ano anterior, mostrou crescimento em seis das doze áreas pesquisadas.

A indústria capixaba sustenta o maior ritmo de crescimento (12,7%) apoiada nas características exportadoras do seu parque produtivo. No Rio Grande do Sul, com taxa de 3,3%, o dinamismo na fabricação de máquinas e implementos agrícolas e, em segundo plano, na fabricação de fertilizantes, é o fator de sustentação do resultado positivo. No Paraná (3,2%) o perfil do crescimento é semelhante, com os principais impactos positivos vindo de mecânica (colhedeiros agrícolas e refrigeradores), química (álcool e fertilizantes) e material de transporte (caminhões pesados e reboques e semi-reboques). Crescem também as indústrias de Pernambuco (1,7%), região Sul (1,2%) e São Paulo (0,4%). No caso de São Paulo, vale mencionar que o índice acumulado passa de um resultado negativo em setembro (-0,3%) para 0,4% em novembro último.

Nas seis áreas com queda de produção as taxas oscilaram entre -2,9% em Santa Catarina e -0,8% no Rio de Janeiro. A indústria catarinense foi particularmente influenciada pelos desempenhos negativos de produtos alimentares, vestuário e calçados e têxtil. No Rio de Janeiro, o destaque também foi a performance negativa da indústria têxtil. No Ceará (-1,6%) as quedas mais importantes ocorreram em minerais não-metálicos e têxtil, enquanto Minas Gerais foi negativamente pressionada por produtos alimentares e minerais não-metálicos.

A **indústria nordestina** em novembro último, registrou retração de 10,6%, ante igual mês do ano anterior. Também assinalaram quedas os indicadores acumulado e dos últimos doze meses: -2,0% e -1,5%, respectivamente.

A queda de 10,6% no indicador mensal, o resultado mais negativo no ano de 2003, foi determinada, sobretudo, pelo péssimo desempenho da química (-26,0%), em decorrência da baixa produção de gasolina comum e óleo combustível. Contribuíram também negativamente, no cômputo geral, mais nove dos quinze segmentos pesquisados, dentre estes, os maiores destaques foram: minerais não-metálicos (-15,1%) e vestuário e calçados (-21,1%), influenciados, principalmente, pelos recuos na produção dos itens: cimento comum e calcário beneficiado; calças compridas, blusões e camisas esporte. Contrabalançaram esse movimento cinco gêneros, cujo destaque ficou por conta da metalúrgica (8,8%), impulsionada pelo aumento na produção de vergalhões de cobre e perfis de alumínio.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

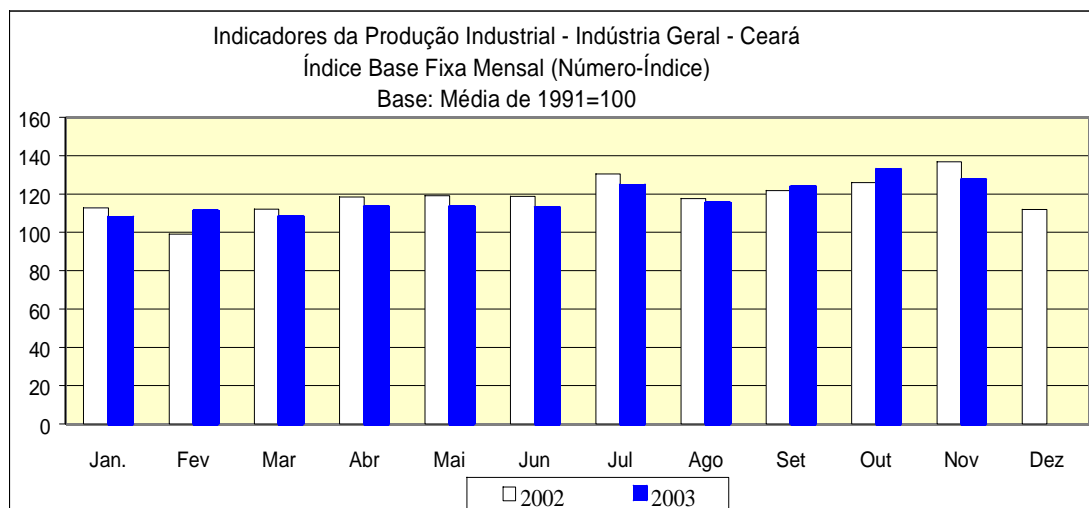
O acumulado do ano assinalou queda de 2,0%, refletindo a retração de dez dos quinze ramos pesquisados, dentre estes, os mais expressivos foram: vestuário e calçados (-22,7%), em decorrência da menor fabricação de blusões, camisas esporte e camisetas; química (-1,6%), em função da baixa produção de nafta e gasolina comum; e produtos de matérias plásticas (-20,5%), devido a recuos na produção de placas, chapas, mangueiras, canos e tubos plásticos. A maior contribuição positiva foi dada pela metalúrgica (3,3%), impulsionada por uma maior produção de vergalhões de cobre e chumbo em formas primárias.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mostrou queda de 1,5%, mantendo a trajetória de queda. As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: metalúrgica (5,0%) e vestuário e calçados (-21,5%).

A indústria do **Ceará**, em novembro de 2003, apresentou recuo de 6,7% em relação a igual mês do ano anterior, registrando, assim, a sua pior taxa no ano neste tipo de comparação. Nos indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses, os resultados também foram negativos, respectivamente, -1,6% e -1,4%.

A queda de 6,7%, no confronto novembro 03/novembro 02, reflete o movimento negativo observado em oito dos doze setores pesquisados. A performance adversa de minerais não-metálicos (-36,0%), em função de uma

base de comparação mais elevada, responde pela maior influência negativa sobre o resultado global da indústria. Neste gênero, observam-se recuos tanto na produção de cimento comum como no beneficiamento de calcário. Destacam-se também, embora em escala menor, os decréscimos registrados em vestuário e calçados (-11,4%), produtos alimentares (-4,7%) e têxtil (-5,0%), devido, principalmente, aos itens calças compridas, sucos e concentrados de frutas e fio cru de algodão, respectivamente. Dentre os quatro setores que aumentaram a produção, material elétrico e de comunicações (34,2%), foi a principal contribuição positiva no índice geral, influenciado, em grande parte, pelo incremento na produção de medidores de luz e força.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção acumulada no ano (janeiro-novembro) mostrou redução de 1,6%, com oito dos doze setores analisados apresentando queda no nível de atividade industrial. Minerais não-metálicos, com retração de 17,0%, figura como a principal pressão negativa, sobretudo, pela diminuição na produção de cimento comum. Vale também mencionar o setor têxtil (-4,0%), principalmente, em função dos itens fio cru e beneficiado de algodão. Em contraposição, os maiores impactos positivos vieram de produtos alimentares (2,8%), sustentado, em grande medida, pela maior demanda externa por castanha de caju beneficiada, e de material elétrico e de comunicações (46,9%), em razão da expansão de medidores de luz e força.

Finalizando, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra aceleração na trajetória descendente no ritmo de produção, passando de

-0,3% em outubro para -1,4% em novembro. No corte por gêneros predominaram resultados negativos, com oito ramos industriais exibindo decréscimos na produção. Este movimento de desaceleração no ritmo produtivo está presente em oito dos doze gêneros pesquisados, cabendo a minerais não-metálicos (-16,2%) a principal influência negativa, enquanto material elétrico e de comunicações (39,8%) exerceu a maior positiva.

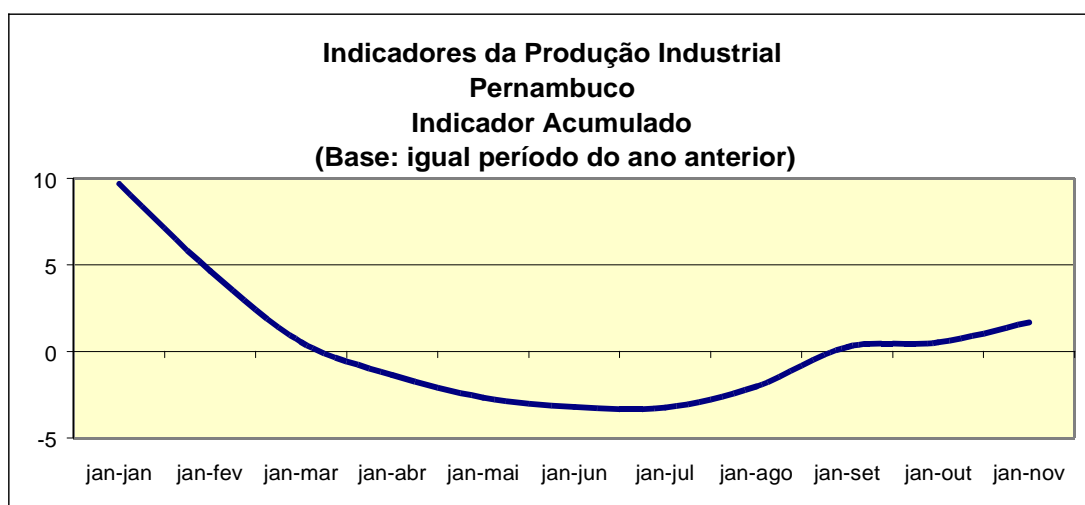
Em novembro, a indústria de **Pernambuco** apresentou um acréscimo de 10,3% em relação ao igual mês do ano passado, resultado bem mais favorável do que outubro (2,0%). Também registraram altas os indicadores acumulado no ano (1,7%) e dos últimos doze meses (1,9%).

Na comparação novembro 03/ novembro 02, o acréscimo de 10,3% obtido pela indústria de Pernambuco, foi influenciado, sobretudo, pela performance favorável de produtos alimentares (31,6%), que registrou forte aumento na produção de suco e concentrado de frutas, acompanhado por uma elevação na produção de açúcar demerara. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas pela metalúrgica (12,4%) e produtos de matérias plásticas (12,5%), que registraram aumentos na produção, respectivamente, dos itens: perfis e laminados de alumínio; e placas, chapas de material plástico e plásticos em lençol. Em contrapartida, as maiores influências negativas vieram de química (-11,2%), minerais não-metálicos (-13,7%) e vestuário e calçados (-34,5%), que apresentaram, respectivamente, recuos na produção dos itens: fertilizantes; cimento comum e cimento pozolânico; blusões, camisas esporte.

O resultado para o período janeiro-novembro deste ano, comparativamente a igual período de 2002, mostra que a indústria de Pernambuco cresceu 1,7%. Contribuíram positivamente no cômputo geral, seis dos quatorze gêneros pesquisados, dentre estes, os mais expressivos foram: produtos alimentares (12,9%) e material elétrico e de comunicações (10,8%), que assinalaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: suco e concentrado de frutas e açúcar demerara; lâmpadas, baterias e acumuladores. Em contraposição, as maiores contribuições negativas foram dadas por vestuário e calçados (-49,7%), devido a queda de fabricação de blusões, camisas esporte e camisetas; e produtos de matérias plásticas (-16,2%), que

apresentou recuos na produção de placas, chapas, mangueiras, canos e tubos de plástico.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mostrou crescimento de 1,9%, resultado acima do de outubro (1,2%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: produtos alimentares (9,8%) e vestuário e calçados (-45,5%). É interessante observar, que a indústria de produtos alimentares foi a que mais impactou positivamente nos três indicadores.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em novembro de 2003, a produção industrial da **Bahia** recuou 20,4% ante o mesmo mês do ano anterior. O impacto desta queda influiu significativamente nas comparações acumuladas chegando a inverter a trajetória de crescimento da produção no mês de novembro. De janeiro a novembro a produção recuou 0,9% e a acumulada nos últimos doze meses retraiu-se 0,1%.

Na expressiva queda observada em novembro (-20,4%) é importante ressaltar o impacto da química (-33,5%). Dentre os produtos que compõe o gênero, vale destacar a gasolina comum, principal item de maior influência negativa. Vale acrescentar que o movimento contracionista da produção de gasolina também foi observado em outras regiões e pode ser entendido como efeito da fraca demanda pelo produto no mercado consumidor. O crescimento de 4,8% da extrativa mineral contribuiu para atenuar o resultado global negativo.

No confronto acumulado no ano, a produção local recuou 0,9%, com seis ramos pressionando negativamente o resultado final. Na indústria de transformação, o decréscimo foi mais acentuado (-1,3%), com a indústria química (-2,0%), cuja queda é explicada pela redução da produção de nafta e gasolina comum, influenciando em maior magnitude. Por outro lado, vale ressaltar que a metalúrgica (6,1%) foi a maior influência positiva, cabendo destaque para a produção de vergalhões de cobre.

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, o desempenho da indústria em novembro (-0,1%), também foi negativo, com seis dos doze ramos pesquisados assinalando decréscimos na produção. Dentre eles vale destacar química (-1,2%) e produtos alimentares (-2,7%).

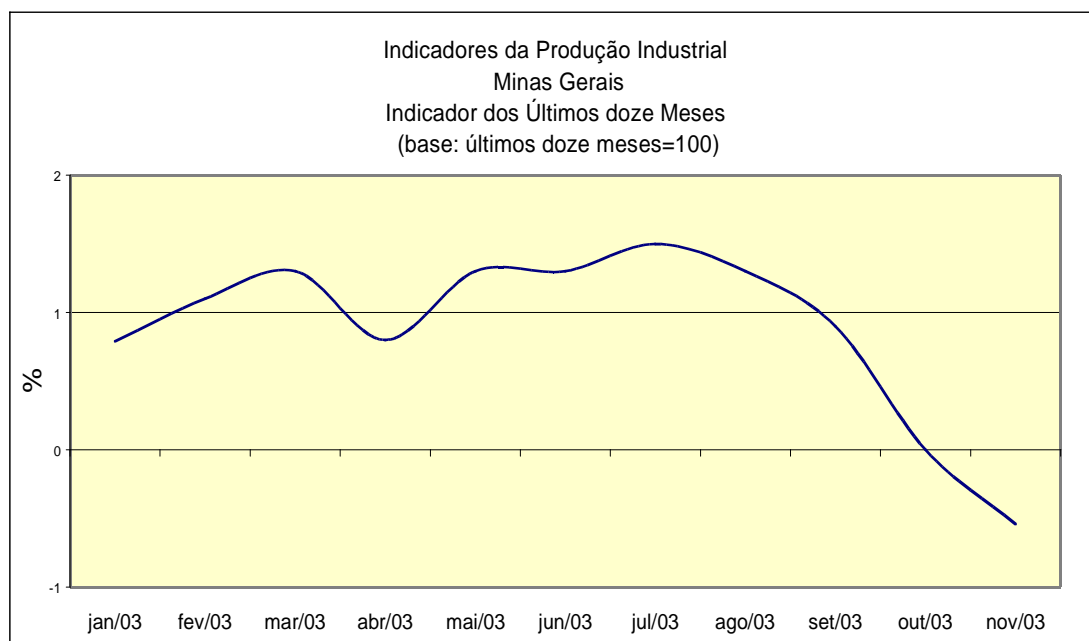
Em novembro, os principais indicadores industriais de **Minas Gerais** foram negativos. O índice mensal recuou 1,6%, no acumulado no ano a queda foi de 1,2% e nos últimos doze meses a taxa ficou em -0,5%.

Na comparação novembro 03/novembro 02, a produção industrial mineira caiu pelo segundo mês consecutivo, assinalando 1,6% de queda. A extrativa mineral seguindo na mesma direção, exibiu o seu primeiro resultado negativo no ano (-1,5%). A indústria de transformação (-1,6%), também assinalou pelo segundo mês seguido taxa negativa. Dentre os ramos em queda, produtos alimentares (-13,4%) puxado pelo recuo da produção de molhos preparados e leite em pó foi o que produziu o maior impacto na taxa global. Outros dois ramos que exerceram forte pressão negativa, porém em menor escala, foram: minerais não-metálicos (-9,6%), devido a diminuição na produção de cimento comum, que bem reflete a má performance do setor de construção civil e, por último, têxtil (-10,0%), puxado pelo recuo da produção de tecido e fio acabado de algodão. No campo dos positivos, os destaques ficam por conta de metalúrgica (3,6%), cujo bom desempenho no ano reflete o crescimento das vendas externas de aço, e material de transporte (11,5%), explicado pelo aumento da produção de cabeçotes e blocos de motor para veículos rodoviários.

No que se refere à produção acumulada no ano, observa-se que o índice janeiro-novembro (-1,2%) também foi negativo, porém mantém-se inalterado frente ao do mês de outubro (-1,1%). Onze ramos, de um total de dezesseis,

recuaram a produção. No cômputo geral, produtos alimentares com queda de 9,9%, foi a maior influência negativa, desempenho que se explica pela queda na produção de molhos preparados. Ainda influenciando negativamente, porém em menor intensidade, juntam-se minerais não-metálicos (-8,6%), têxtil (-7,9%) e material elétrico e de comunicações (-8,1%).

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria mineira assinalou sua primeira taxa negativa (-0,5%), confirmando uma trajetória declinante presente há quatro meses neste índice. Oito segmentos apresentaram taxas negativas, com destaque para produtos alimentares com queda de 9,3%. A metalúrgica, com 6,9% de crescimento, marcou forte presença na sustentação do crescimento da indústria, o que não foi suficiente para neutralizar o efeito negativo do desempenho de produtos alimentares, juntamente com minerais não-metálicos (-8,3%), têxtil (-6,8%), material elétrico e de comunicações (-6,8%), levando a indústria a fechar o mês de novembro em queda.



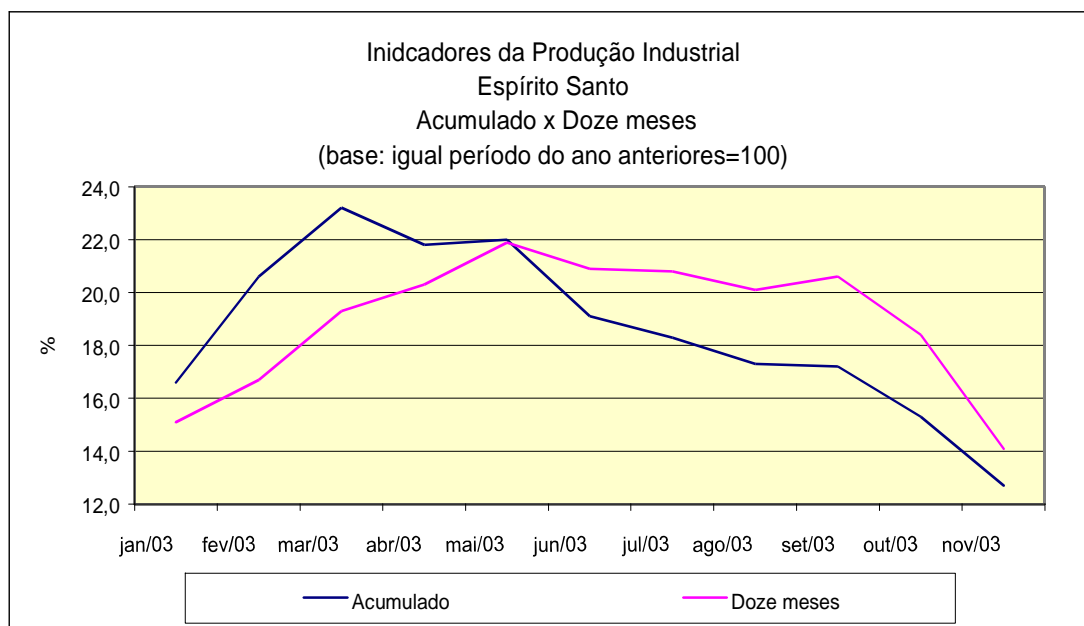
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em novembro de 2003, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 9,0% ante o mesmo mês do ano anterior. Para períodos mais abrangentes, as taxas foram positivas porém declinantes de maio em diante, e com maior intensidade a partir de setembro. No acumulado no ano a produção cresceu 12,7% e nos últimos doze meses, 14,1%.

Após dezenove meses consecutivos exibindo crescimento, a indústria capixaba volta registrar taxa negativa em novembro (-9,0%). No âmbito da indústria de transformação a queda foi bem superior (-14,8%), com três segmentos explicando a quase totalidade da queda: papel e papelão (-25,1%), química (-48,5%) e metalúrgica (-11,1%). No que se refere ao desempenho de papel e papelão é importante ressaltar que a taxa negativa reflete a paralisação para manutenção de equipamentos de importante informante do setor. O produto de maior impacto neste ramo foi a celulose. Com relação ao desempenho da química, deve-se salientar que o baixo rendimento de novembro justifica-se pela queda da produção de álcool etílico e hidratado, motivada pela entressafra da cana de açúcar, que já dura três meses. Quanto à metalúrgica (-11,1%) vale acrescentar que a queda neste mês foi menos intensa que a de outubro (-32,0%), porém foi a terceira maior influência negativa sobre a taxa global. O único ramo industrial em crescimento foi produtos alimentares (11,6%), porém seu impacto foi diluído no conjunto da indústria. Em termos de produtos, vale destacar café solúvel.

O índice acumulado registrou 12,7% de expansão de janeiro a novembro, porém diminuiu o ímpeto de crescimento frente aos meses anteriores. A extrativa mineral (40,4%) e papel e papelão (25,1%) foram os únicos ramos que ampliaram a produção. O primeiro puxado por petróleo em bruto e minério de ferro, e o segundo por celulose de todos os tipos. Influindo negativamente, vale destacar metalúrgica (-2,9%) e minerais não-metálicos (-8,4%).

Nos últimos doze meses, a produção industrial também cresceu, atingindo 14,1% até novembro. No entanto, nota-se pequena diminuição do ritmo de crescimento tanto na indústria geral quanto na indústria de transformação (3,6%). A extrativa mineral (43,0%) e papel e papelão (26,4%), foram os únicos ramos que deram sustentação ao crescimento da indústria geral neste mês.



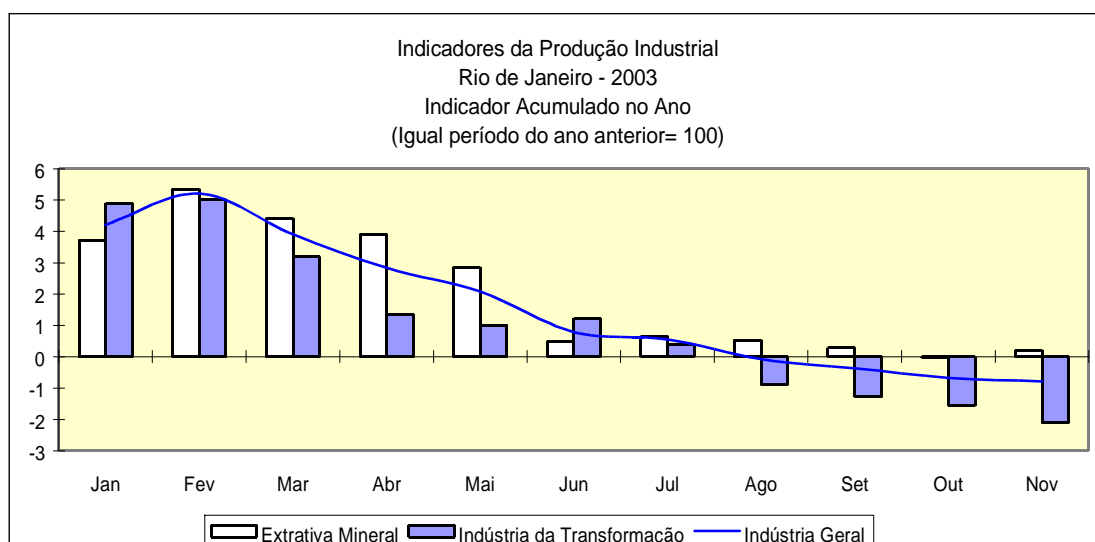
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria do **Rio de Janeiro** mostra, em novembro, resultados negativos nos principais indicadores industriais. No confronto com igual mês do ano anterior, a produção recuou 2,0%, registrando, assim, o oitavo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. Com isso, na comparação para períodos mais abrangentes, a indústria fluminense permaneceu apresentando queda, -0,8% tanto no acumulado no ano quanto nos últimos doze meses.

Para a formação do resultado de -2,0%, obtido na comparação com igual mês do ano anterior, contribuíram negativamente dez dos dezesseis ramos pesquisados. A indústria extrativa mineral, após três resultados negativos consecutivos, volta a registrar expansão (2,6%) e figura como uma das principais influências positivas no resultado global. A indústria de transformação, por sua vez, ao recuar 7,4%, revela o quinto resultado negativo consecutivo neste tipo de confronto. A química, com queda de 14,7%, é a que responde pelo maior impacto negativo, influenciada sobretudo pela menor produção de gasolina comum. Vale destacar o desempenho negativo do ramo têxtil (-51,9%) pressionado, em grande parte, pelos decréscimos nos itens tecido cru e acabado de filamentos contínuos. Dos cinco ramos da indústria de transformação que expandem a produção, a principal contribuição positiva vem da metalúrgica, onde a expansão de 15,3% está

bastante influenciada pelo crescimento na produção de bobinas e chapas de aço.

O indicador acumulado no ano apresenta queda de 0,8% para a indústria geral, com o setor extrativo mineral, apoiado na extração de petróleo e gás natural, se expandindo 0,2%, e a indústria de transformação recuando 2,1%. Neste último segmento, onze dos quinze ramos analisados reduzem a produção, ficando as maiores pressões na composição do resultado global com têxtil (-28,8%) e vestuário e calçados (-22,2%) influenciados, em grande parte, pela redução nos itens tecido cru e acabado de filamentos contínuos e blusas, blusões e camisas esporte. Entre os setores que ampliam a produção, destaca-se, também neste confronto, a metalúrgica, com expansão de 7,8%, e material de transporte (18,8%), impulsionados pelo aumento em bobinas e chapas de aço e caminhões, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

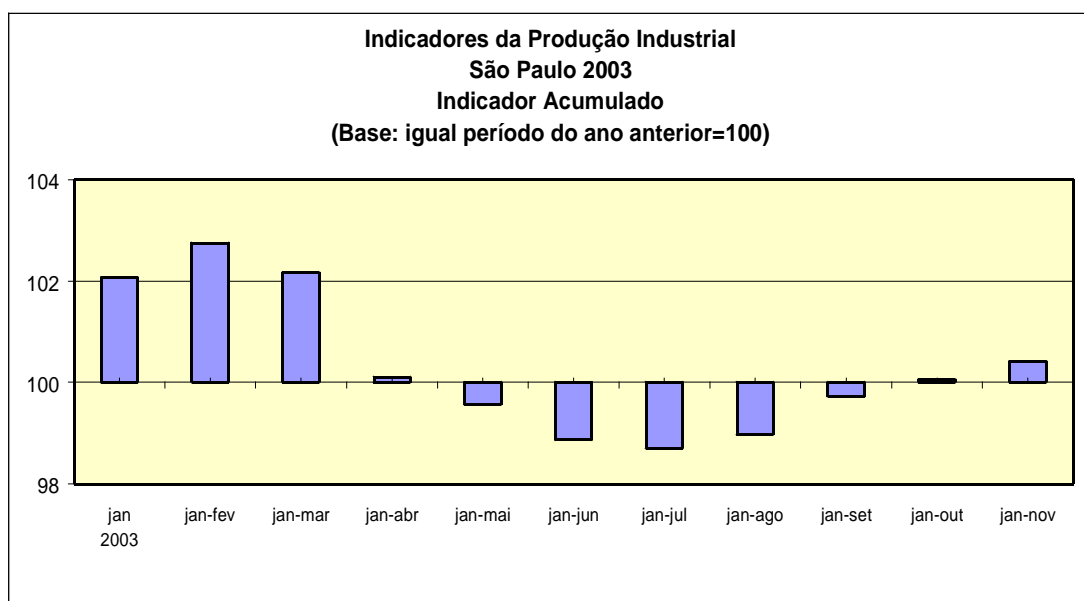
Por fim, no indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de outubro (-0,1%) para novembro (-0,8%), o movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em fevereiro (10,4%). Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de -0,4% para -0,5%, como na indústria de transformação (de 0,3% para -1,2%).

Em novembro, o setor industrial de **São Paulo**, com uma expansão de 3,8% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acima do índice observado no

total do país (0,3%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria paulista também obteve resultados positivos: 0,4% no acumulado do ano e 0,9% nos últimos doze meses.

O crescimento de 3,8% obtido na comparação com novembro de 2002 refletiu o comportamento positivo de nove dos dezanove setores pesquisados. Os ramos que mais influenciaram o desempenho global foram: material elétrico e de comunicações (35,8%), química (6,2%), mecânica (10,0%) impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de baterias e acumuladores, óleo diesel e motores estacionários. Entre os que mostraram queda, observa-se um predomínio dos setores que, relativamente, dependem mais da evolução da massa salarial: farmacêutica (-19,5%), vestuário e calçados (-14,2%), têxtil (-9,0%) e bebidas (-26,8%).

Pela segunda vez consecutiva registrando taxa positiva (0,4%), o indicador acumulado do ano confirmou, em novembro, a recuperação iniciada em agosto. Oito dos dezanove setores pesquisados apresentaram taxas positivas de crescimento. Nessa comparação, os destaques também são material elétrico e de comunicações (10,3%) e mecânica (7,4%). Nestes setores, foram verificados, respectivamente, bons desempenhos dos itens circuito impresso e motores estacionários. Em contrapartida, a farmacêutica com taxa de -19,4% foi quem mais pressionou o índice geral.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Finalizando, o acumulado nos últimos doze meses mostrou uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista entre outubro (0,7%) e novembro (0,9%). A atividade farmacêutica (-19,2%) exerceu a maior pressão negativa, enquanto a mecânica (8,3%) a maior positiva, para a formação do índice global

A indústria da **região Sul** em novembro último registrou crescimento de 1,4%, ante ao mesmo mês do ano anterior, resultado inferior ao de outubro (3,6%). Também obtiveram altas, os indicadores acumulado no ano (1,2%) e dos últimos doze meses (1,3%).

O crescimento de 1,4% no mês de novembro foi proporcionado pelo aumento de oito do dezoito gêneros pesquisados, tendo como maior destaque a mecânica (15,9%), em função da maior produção de colhedoras e tratores agrícolas. Também contribuíram positivamente, as indústrias: química (6,3%), em decorrência do aumento na fabricação de fertilizantes, fungicidas, herbicidas e inseticidas; e material de transporte (13,6%), em razão do acréscimo ocorrido na produção de reboques e semi-reboques de caminhões. Em contrapartida, as maiores contribuições negativas foram dadas por produtos alimentares (-5,1%), que registrou recuo na produção de óleo de soja em bruto; vestuário e calçados (-10,7%), devido a queda na fabricação de botas, sandálias e sapatos de couro.

O indicador acumulado mostrou expansão de 1,2%, resultado favorecido, sobretudo, pelo desempenho da mecânica (18,2%), em decorrência do aumento na produção de colhedoras e tratores agrícolas. Contribuíram também positivamente, mais oito dos dezoito gêneros pesquisados, com destaque para: química (3,3%), impulsionada pelo aumento na produção de fertilizantes e álcool hidratado; e material de transporte (6,1%), devido a uma maior fabricação de reboques e semi-reboques de caminhões. Em contraposição, contribuíram negativamente no cômputo geral dez gêneros, dentre estes, os principais foram: produtos alimentares (-3,5%), vestuário e calçados (-9,2%) e produtos de matérias plásticas (-17,8%). Estas indústrias apresentaram, respectivamente, recuos na produção dos itens: arroz beneficiado; botas, sandálias e sapatos de couro; e mangueiras, canos e tubos de plástico.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou expansão de 1,3%, um resultado um pouco inferior ao de outubro (1,5%). As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, pela mecânica (17,0%) e produtos alimentares (-2,9%).

A **atividade industrial paranaense** apresentou em novembro os seguintes resultados: crescimento de 1,4% no comparativo a novembro de 2002, 3,2% no acumulado para o período janeiro-novembro e 3,3% no acumulado dos últimos doze meses.

Na comparação novembro 03/novembro 02, oito dos dezenove setores pesquisados ampliaram sua produção. As indústrias química (8,4%), mecânica (10,6%), alimentar (3,7%) e de material de transporte (14,9%), foram as que contribuíram mais decisivamente para o crescimento de 1,4% observado. Respondendo pelas quedas que mais influenciaram na formação da taxa global, figuram os ramos de minerais não-metálicos (-23,0%), material elétrico e de comunicações (-22,2%) e metalúrgica (-18,4%), pressionados pela redução em cimento, ventiladores e blocos e tarugos de aço comum.

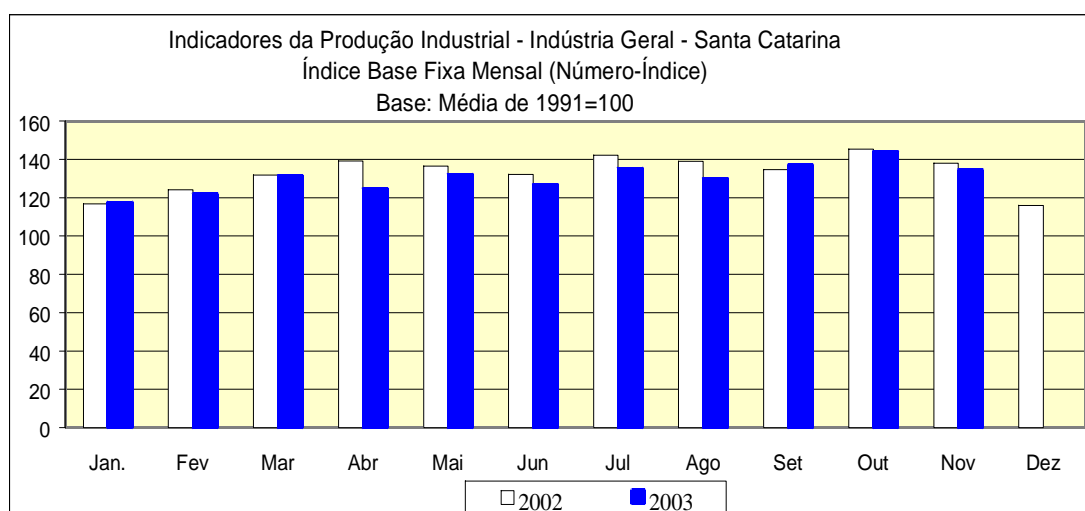
A tendência apontada pelo indicador acumulado mostra virtual estabilidade no ritmo de produção industrial entre outubro (3,4%) e novembro (3,2%). O crescimento de 3,2% deveu-se às performances positivas de doze setores, sobretudo ao segmento mecânica (17,9%), cujos itens que se destacaram foram colhedeiças agrícolas e refrigeradores. Em sentido contrário o ramo de minerais não-metálicos, com queda de 7,6%, exerceu a principal influência negativa.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou um ligeiro decréscimo entre outubro (3,9%) e novembro (3,3%). O principal destaque positivo permaneceu sendo a mecânica (16,1%) e o negativo ficou com minerais não-metálicos (-6,4%).

A **indústria catarinense**, em novembro de 2003, permaneceu mostrando resultados negativos nos principais indicadores: -2,5% na comparação com igual mês do ano anterior, -2,9% no acumulado no ano e -2,7% nos últimos doze meses.

Na comparação novembro 03/ novembro 02, a queda de 2,5% foi mais acentuada que a registrada em outubro (-0,8%), com decréscimos na produção

em dez dos dezessete gêneros industriais analisados. Produtos alimentares, com retração de 5,7%, em virtude de uma base de comparação mais elevada, destaca-se como a principal influência negativa. Neste gênero, observam-se reduções, principalmente, em carne de suíno congelada e óleo de soja. Vale mencionar, embora com impacto menos significativo, a performance adversa de vestuário e calçados (-9,0%), produtos de matérias plásticas (-12,3%) e madeira (-7,2%), principalmente, em função dos recuos verificados em blusas, blusões e camisas esporte; mangueira, canos e tubos de plástico e chapas e placas de madeira. Em contraposição, os principais impactos positivos na formação da taxa global vieram de material elétrico e de comunicações (7,2%), papel e papelão (6,8%) e mecânica (2,0%), em razão dos itens máquinas síncronas, papel kraft e refrigeradores domésticos, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

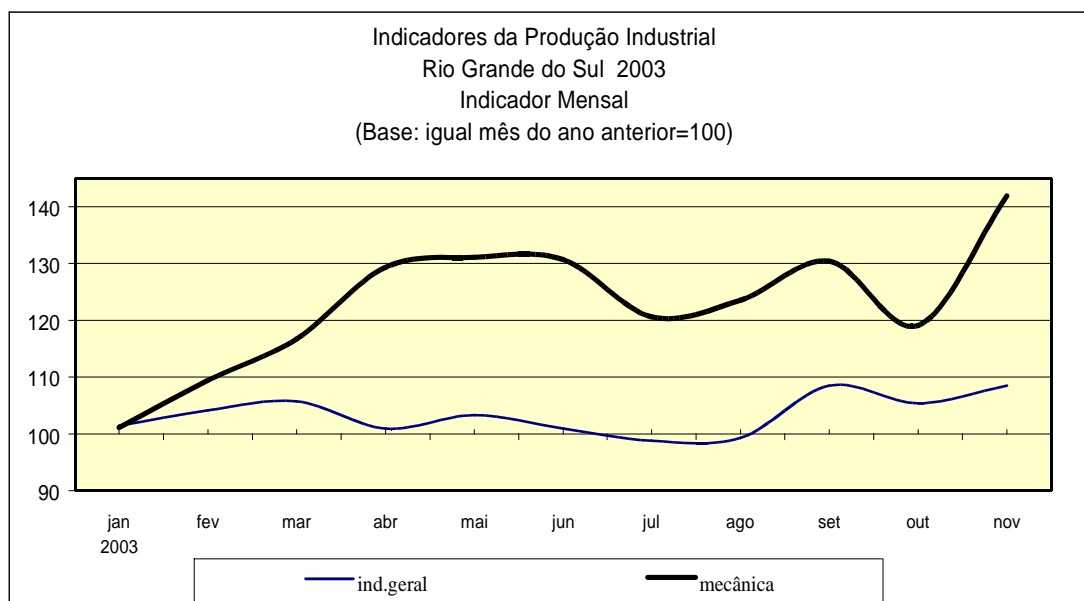
Na produção acumulada no ano (janeiro-novembro), a atividade industrial catarinense continua apresentando retração (-2,9%). Por gêneros industriais, os índices permanecem negativos em onze dos dezessete pesquisados. Esse resultado global negativo é reflexo, sobretudo, dos decréscimos observados em produtos alimentares (-7,2%), têxtil (-12,3%) e vestuário e calçados (-13,1%), onde sobressaem as reduções na produção de carne de suíno, toalhas de banho e rosto e blusas, blusões e camisas esporte, respectivamente. Por outro lado, entre os setores que expandem a produção, metalúrgica (8,2%), material elétrico e de comunicações (10,5%) e mecânica (5,2%) são os que mais pressionam o índice geral da indústria,

influenciados, respectivamente, pelo incremento na produção de ferro e aço fundido, máquinas síncronas e refrigeradores domésticos.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro negativo, porém com ligeira desaceleração do ritmo de queda na passagem de outubro (-2,8%) para novembro (-2,7%). As contribuições, negativa e positiva, mais relevantes foram dadas, respectivamente por produtos alimentares (-6,6%) e metalúrgica (8,7%).

A produção industrial do **Rio Grande do Sul** registrou, em novembro, resultados positivos nas principais comparações: no confronto mensal (8,5%), a expansão foi mais acelerada do que no mês de outubro (5,4%), enquanto que no acumulado o crescimento foi de 3,3% e no acumulado dos últimos doze meses de 3,2%.

O índice mensal mostrou expansão de 8,5%, por conta de taxas positivas apresentadas por onze dos dezenove gêneros. A mecânica (41,9%), com o melhor resultado desde dezembro de 2000, e beneficiada pelo aumento da produção de colhedeiros e tratores agrícolas destinada ao mercado interno e externo, foi a maior influência no resultado global. Por sua vez, a segunda contribuição mais relevante foi exercida pela química (9,7%), por conta da fabricação de fertilizantes, seguida por material de transporte (15,8%), devido ao aumento de fabricação de reboques. Em contraposição, as quedas de alimentares (-15,0%) e vestuário e calçados (-14,3%), destacaram-se como os principais impactos negativos, cujos principais itens responsáveis foram: óleo de soja; botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, o aumento de 3,3% reflete as performances positivas de nove ramos industriais, com destaque, em termos de participação, para mecânica (23,6%), atividade que foi impulsionada sobretudo pelos produtos colhedoras e tratores agrícolas. Por outro lado, as principais pressões negativas foram exercidas por vestuário e calçados (-10,7%) e produtos alimentares (-5,1%), por conta dos recuos verificados em botas, sandálias e sapatos femininos e arroz beneficiado.

Por fim, a taxa do acumulado dos últimos doze meses apontou crescimento de 3,2%, delineando suave trajetória de aceleração. Novamente, a fabricação de bens de capital agrícolas deu fôlego à indústria local - representada pela mecânica, com aumento de 22,1% - ao contrário dos ramos voltados para a produção de bens de consumo, representados por vestuário e calçados (-11,4%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-10,6	-2,0	-1,5
CEARA	-6,7	-1,6	-1,4
PERNAMBUCO	10,3	1,7	1,9
BAHIA	-20,4	-0,9	0,1
MINAS GERAIS	-1,6	-1,2	-0,5
ESPIRITO SANTO	-9,0	12,7	14,1
RIO DE JANEIRO	-2,0	-0,8	-0,8
SÃO PAULO	3,8	0,4	0,9
REGIÃO SUL	1,4	1,2	1,3
PARANA	1,4	3,2	3,3
SANTA CATARINA	-2,5	-2,9	-2,7
RIO GRANDE DO SUL	8,5	3,3	3,2
BRASIL	0,3	0,1	0,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	93.93	-0.01	101.04	0.14
MINERAIS NÃO METALICOS	82.99	-1.15	94.22	-0.49	100.54	0.01
METALURGICA	93.79	-0.71	101.71	0.16	106.07	0.64
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	146.92	0.90	110.75	1.24	93.41	-0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	81.73	-0.08	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	97.72	-0.09	95.17	-0.04
BORRACHA	-	-	-	-	111.39	0.03
COUROS E PELES	101.58	0.00	76.82	-0.32	-	-
QUIMICA	93.53	-0.12	100.38	0.06	98.01	-1.27
FARMACEUTICA	102.48	0.02	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	89.31	-0.02	106.55	0.11	115.99	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	90.76	-0.11	83.81	-1.08	81.11	-0.13
TEXTIL	96.01	-1.06	104.59	0.35	114.98	0.18
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	98.54	-0.19	50.27	-1.48	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.82	0.96	112.87	3.41	94.75	-0.28
BEBIDAS	96.22	-0.06	97.31	-0.10	78.79	-0.13
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.45	-1.55	101.69	1.69	99.06	-0.94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	104.62	0.30	140.39	10.82	100.20	0.11	90.68	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.43	-0.48	91.65	-0.64	93.16	-0.09	96.89	-0.11
METALURGICA	106.14	1.98	97.06	-0.88	107.84	0.90	101.70	0.20
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.44	0.87
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	91.87	-0.32	-	-	89.45	-0.24	110.30	1.00
MATERIAL DE TRANSPORTE	97.02	-0.22	-	-	118.83	0.23	97.45	-0.27
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	108.43	0.05
MOBILIARIO	93.25	-0.03	-	-	-	-	79.71	-0.22
PAPEL E PAPELÃO	100.24	0.01	125.11	4.35	93.45	-0.04	102.57	0.09
BORRACHA	-	-	-	-	100.64	0.01	107.66	0.21
COUROS E PELES	88.17	-0.02	-	-	87.85	-0.01	98.20	-0.00
QUIMICA	100.91	0.11	94.33	-0.35	99.05	-0.13	101.38	0.29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	82.40	-0.28	80.56	-0.48
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.93	-0.01	-	-	122.47	0.14	100.62	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.65	0.02	-	-	83.76	-0.20	92.50	-0.17
TEXTIL	92.13	-0.38	-	-	71.16	-0.73	93.58	-0.29
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.16	-0.01	-	-	77.82	-0.34	90.02	-0.29
PRODUTOS ALIMENTARES	90.08	-1.95	94.90	-0.63	98.20	-0.05	96.90	-0.28
BEBIDAS	98.78	-0.01	-	-	93.87	-0.07	82.53	-0.20
FUMO	88.96	-0.14	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.84	-1.16	112.69	12.69	99.21	-0.79	100.41	0.41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	115.31	0.02	90.81	-0.14	94.78	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	92.43	-0.45	104.71	0.22	101.87	0.03
METALURGICA	104.55	0.16	108.17	0.85	103.26	0.26
MECANICA	117.85	1.25	105.15	0.57	123.56	4.31
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	111.90	0.39	110.50	0.66	94.00	-0.29
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.55	0.52	73.29	-0.29	107.59	0.51
MADEIRA	104.98	0.37	103.54	0.22	59.25	-0.37
MOBILIARIO	106.81	0.21	97.34	-0.06	99.30	-0.03
PAPEL E PAPELÃO	94.25	-0.27	101.75	0.10	112.43	0.25
BORRACHA	133.35	0.27	-	-	104.55	0.09
COUROS E PELES	109.44	0.01	62.83	-0.04	106.79	0.08
QUIMICA	102.96	0.76	99.93	-0.00	104.29	0.80
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.60	-0.03	-	-	88.63	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.34	-0.20	81.90	-0.84	81.36	-0.15
TEXTIL	94.96	-0.06	87.74	-1.04	105.40	0.09
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	112.97	0.09	86.86	-1.03	89.30	-0.72
PRODUTOS ALIMENTARES	100.59	0.16	92.78	-1.90	94.93	-0.71
BEBIDAS	99.01	-0.02	97.20	-0.02	90.69	-0.23
FUMO	93.49	-0.01	90.61	-0.15	89.87	-0.54
INDUSTRIA GERAL	103.16	3.16	97.11	-2.89	103.32	3.32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	113,05	124,76	111,15	105,78	100,37	89,37	98,88	99,06	98,04	100,48	99,93	98,54	
EXTRATIVA MINERAL	96,02	101,98	96,06	103,55	106,08	100,10	100,52	101,09	101,00	99,88	100,60	100,75	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,26	130,40	114,88	106,25	99,34	87,44	98,53	98,62	97,42	100,60	99,79	98,08	
MIN. NÃO-METALICOS	118,88	119,44	119,70	94,78	88,48	84,94	97,06	96,09	94,92	98,32	97,13	94,87	
METALURGICA	142,34	145,26	156,57	113,53	107,80	108,76	102,12	102,68	103,25	102,49	104,30	105,00	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	104,95	100,51	97,02	119,52	102,78	96,25	101,87	101,97	101,40	102,91	103,64	101,98	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	122,38	133,86	129,57	95,09	90,47	90,73	98,09	97,14	96,46	99,64	98,43	97,07	
BORRACHA	56,89	73,30	92,47	114,47	129,26	158,64	84,48	88,38	94,14	89,57	90,82	94,73	
COUROS E PELES	72,50	55,16	51,83	110,85	88,75	81,29	105,25	103,60	101,52	113,16	109,04	104,48	
QUIMICA	146,43	154,75	114,47	109,87	98,09	74,02	101,71	101,28	98,43	103,89	102,42	99,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	69,11	73,65	61,37	121,35	108,62	99,69	105,03	105,43	104,91	105,46	105,30	104,85	
PROD. MAT. PLASTICAS	101,36	116,58	123,99	101,25	95,36	112,20	74,20	76,42	79,53	81,39	79,95	81,19	
TEXTIL	91,95	93,26	86,64	106,16	108,01	95,80	98,83	99,74	99,37	100,04	100,71	99,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,40	63,51	58,95	77,89	90,14	78,91	75,87	77,19	77,35	80,68	79,70	78,52	
PROD. ALIMENTARES	105,55	148,01	143,79	105,00	99,71	97,71	98,75	98,91	98,74	100,38	98,87	98,51	
BEBIDAS	93,71	105,91	108,90	102,54	93,16	93,64	95,02	94,79	94,66	99,41	97,88	96,19	
FUMO	50,86	64,80	15,77	100,48	192,03	243,40	59,77	69,04	71,35	66,78	73,61	75,21	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	123,89	132,87	127,55	101,75	105,46	93,26	98,29	99,06	98,45	99,40	99,74	98,58	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,89	132,87	127,55	101,75	105,46	93,26	98,29	99,06	98,45	99,40	99,74	98,58	
MIN. NÃO-METALICOS	114,65	114,54	113,28	75,52	67,32	63,99	87,78	85,34	82,99	92,15	88,63	83,81	
METALURGICA	297,81	319,15	255,07	119,67	140,52	100,48	87,91	93,06	93,79	96,69	96,54	95,84	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	177,49	224,15	239,27	155,90	139,97	134,15	149,98	148,71	146,92	128,00	136,81	139,79	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	28,18	27,97	23,32	138,31	111,79	84,13	102,67	103,64	101,58	107,31	107,04	102,71	
QUIMICA	70,70	78,97	64,52	131,60	103,39	75,61	94,80	95,76	93,53	98,45	98,70	95,77	
FARMACEUTICA	128,74	48,73	126,43	98,03	50,37	129,85	105,15	99,79	102,48	113,37	109,74	112,08	
PERF., SABÕES, VELAS	28,06	39,63	35,21	179,75	101,31	99,53	86,72	88,31	89,31	83,52	84,11	86,72	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,81	107,00	107,09	107,47	100,56	105,90	87,50	89,05	90,76	81,78	86,96	89,53	
TEXTIL	121,84	124,84	125,23	90,31	97,38	94,98	95,97	96,12	96,01	97,55	97,40	96,23	
VEST., CALÇ., ART.TEC	91,46	100,50	93,45	104,02	98,54	88,56	100,04	99,85	98,54	102,82	101,21	98,98	
PROD. ALIMENTARES	125,05	139,25	137,63	104,00	112,51	95,29	102,71	103,72	102,82	100,62	102,58	102,12	
BEBIDAS	115,16	110,18	107,98	118,95	86,65	90,09	98,52	96,97	96,22	99,94	97,87	96,22	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	96,52	113,55	117,80	116,24	101,96	110,31	100,26	100,51	101,69	102,43	101,17	101,94	
EXTRATIVA MINERAL	53,53	55,41	38,77	95,09	83,56	60,76	99,76	97,80	93,93	105,43	100,63	95,50	
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,59	113,66	117,94	116,26	101,98	110,36	100,26	100,51	101,70	102,43	101,17	101,94	
MIN. NÃO-METALICOS	91,91	90,20	92,41	97,89	84,76	86,33	96,50	95,14	94,22	100,85	97,59	94,59	
METALURGICA	126,51	141,41	137,33	107,84	111,43	112,39	99,37	100,63	101,71	102,82	102,14	101,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	100,99	101,18	97,79	129,29	101,82	98,00	113,76	112,31	110,75	115,58	114,38	111,87	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	15,60	16,41	16,49	66,02	64,43	61,55	87,39	84,45	81,73	95,76	91,15	84,97	
PAPEL E PAPELÃO	105,40	119,54	119,95	98,91	100,05	99,85	97,14	97,48	97,72	96,76	97,59	97,74	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	141,20	93,96	70,80	118,15	47,83	80,39	81,28	76,59	76,82	96,25	82,81	81,44	
QUIMICA	106,24	119,94	118,62	106,76	103,82	88,80	101,79	102,05	100,38	109,65	106,40	102,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	138,12	155,38	121,87	116,75	115,23	101,74	106,01	107,01	106,55	107,71	107,48	106,71	
PROD. MAT. PLASTICAS	149,65	164,22	164,78	105,88	97,24	112,45	79,37	81,23	83,81	84,16	83,22	84,69	
TEXTIL	56,79	52,30	45,52	148,66	119,63	103,24	103,26	104,71	104,59	105,00	105,08	105,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	7,35	8,49	8,72	29,01	94,41	65,47	47,77	49,46	50,27	55,63	55,34	54,51	
PROD. ALIMENTARES	135,77	188,91	213,03	131,12	103,27	131,60	110,58	108,78	112,87	103,58	103,17	109,75	
BEBIDAS	70,37	80,27	80,96	111,73	101,40	101,33	96,31	96,86	97,31	98,72	98,47	98,36	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	126,13	127,22	99,63	109,11	100,24	79,64	101,24	101,13	99,06	101,95	102,09	99,95	
EXTRATIVA MINERAL	83,28	87,33	83,39	105,45	109,66	104,76	99,70	100,67	101,04	99,38	100,63	101,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,62	136,99	103,60	109,68	98,92	76,05	101,49	101,21	98,75	102,36	102,33	99,79	
MIN. NÃO-METALICOS	67,61	62,20	67,95	119,06	102,34	104,39	99,91	100,14	100,54	99,30	101,09	101,83	
METALURGICA	164,61	161,75	175,45	138,17	122,79	113,30	103,48	105,28	106,07	101,11	106,01	107,81	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	107,77	91,75	86,73	108,56	99,77	92,93	92,78	93,46	93,41	97,46	97,21	95,02	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	91,62	104,07	100,08	74,17	71,44	72,26	100,85	97,58	95,17	102,06	98,91	96,48	
BORRACHA	64,54	86,21	112,53	148,78	187,48	224,49	95,69	102,39	111,39	99,10	103,82	111,16	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	164,75	164,51	108,36	108,20	96,52	66,49	102,02	101,40	98,01	102,82	102,21	98,82	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	33,90	34,17	36,15	131,48	114,68	114,82	116,30	116,13	115,99	110,70	112,23	112,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,40	108,84	119,68	86,72	80,02	106,86	77,58	77,94	81,11	98,46	89,08	87,15	
TEXTIL	48,21	44,60	42,12	118,80	114,77	115,21	114,98	114,96	114,98	109,30	110,41	112,03	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	56,17	63,24	57,68	88,44	91,33	83,23	96,80	96,14	94,75	102,37	100,58	97,29	
BEBIDAS	70,83	84,19	95,81	75,16	78,15	88,08	77,61	77,68	78,79	85,73	82,75	80,81	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	141,31	144,48	131,79	102,75	99,41	98,42	98,82	98,88	98,84	100,87	100,03	99,46	
EXTRATIVA MINERAL	128,98	131,28	123,44	102,24	102,13	98,54	105,63	105,26	104,62	109,80	107,82	106,07	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,24	145,48	132,42	102,79	99,22	98,41	98,35	98,44	98,44	100,28	99,51	99,02	
MIN. NÃO-METALICOS	99,93	105,83	96,90	92,64	91,54	90,37	91,53	91,53	91,43	94,11	92,85	91,70	
METALURGICA	143,92	141,49	131,11	106,68	101,50	103,59	107,01	106,40	106,14	108,59	107,49	106,93	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	248,98	236,23	224,78	95,81	96,09	108,36	89,70	90,38	91,87	91,77	91,81	93,16	
MAT. DE TRANSPORTE	169,57	188,88	182,34	105,26	103,78	111,48	94,64	95,62	97,02	95,68	95,33	96,83	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	59,05	67,00	79,20	83,62	86,06	97,98	93,59	92,61	93,25	97,50	93,62	91,93	
PAPEL E PAPELÃO	174,11	167,44	207,94	101,31	84,22	104,65	101,64	99,77	100,24	105,69	100,67	100,57	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	49,95	62,98	50,46	95,98	107,70	119,62	82,56	85,51	88,17	83,71	84,18	87,62	
QUIMICA	126,89	124,34	116,53	106,70	107,00	99,46	100,37	101,06	100,91	102,29	102,48	101,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	789,59	970,25	832,58	93,29	110,85	84,20	99,51	100,75	98,93	115,28	111,79	104,35	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,25	96,54	76,19	114,28	123,71	95,61	101,14	103,35	102,65	97,24	100,46	100,98	
TEXTIL	79,74	83,29	73,32	94,39	96,13	90,03	91,89	92,34	92,13	96,47	95,17	93,18	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,46	32,93	33,71	98,18	99,27	98,99	99,16	99,18	99,16	97,82	98,21	98,67	
PROD. ALIMENTARES	242,99	260,54	206,78	102,08	94,48	86,63	89,90	90,43	90,08	91,88	91,35	90,71	
BEBIDAS	106,58	123,22	126,11	81,50	83,79	118,02	98,95	96,76	98,78	101,11	96,64	98,14	
FUMO	87,47	95,38	91,51	85,49	104,71	87,63	87,54	89,10	88,96	88,26	89,82	88,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	194,14	176,94	173,25	116,17	100,13	91,04	117,18	115,28	112,69	120,55	118,36	114,08	
EXTRATIVA MINERAL	253,94	253,12	246,00	146,07	130,85	104,26	147,26	145,40	140,39	150,99	150,14	143,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	174,65	152,11	149,53	105,89	88,82	85,24	106,45	104,51	102,55	109,95	107,18	103,58	
MIN. NÃO-METALICOS	130,12	135,71	136,79	90,34	84,65	90,35	92,67	91,78	91,65	94,92	92,91	92,08	
METALURGICA	174,89	118,93	155,91	105,64	67,99	88,93	101,37	97,91	97,06	102,99	99,69	98,04	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	284,29	283,32	200,76	127,30	125,25	74,92	132,55	131,73	125,11	134,88	134,37	126,37	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	158,52	101,72	88,35	87,15	53,07	51,47	108,24	100,03	94,33	127,19	113,19	99,55	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	119,10	134,94	132,10	97,25	112,20	111,59	90,84	93,14	94,90	95,46	94,68	94,21	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	149,44	153,85	143,22	97,25	96,75	98,01	99,63	99,33	99,21	101,71	99,90	99,23	
EXTRATIVA MINERAL	292,02	295,69	279,72	98,33	97,24	102,56	100,29	99,98	100,20	102,04	99,63	99,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,80	95,52	87,08	95,86	96,13	92,59	98,73	98,44	97,90	101,29	100,25	98,84	
MIN. NÃO-METALICOS	75,17	81,41	74,39	95,46	93,91	94,63	92,91	93,02	93,16	93,61	93,47	93,81	
METALURGICA	145,30	158,23	156,20	107,71	111,86	115,29	106,54	107,10	107,84	107,11	107,84	108,36	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	64,71	60,99	65,10	94,15	84,77	98,59	89,03	88,59	89,45	91,14	89,59	90,40	
MAT. DE TRANSPORTE	46,99	50,61	46,04	133,95	133,39	127,22	116,09	117,96	118,83	112,16	115,57	117,37	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	60,88	70,18	69,45	94,74	101,08	108,32	90,76	91,91	93,45	94,21	94,18	94,38	
BORRACHA	123,39	128,56	142,15	101,76	98,14	112,36	99,58	99,43	100,64	105,37	102,89	101,71	
COUROS E PELES	29,95	34,24	33,60	92,01	78,29	70,23	92,24	90,40	87,85	99,80	95,84	90,23	
QUIMICA	100,23	109,48	88,23	88,18	99,32	85,34	100,56	100,43	99,05	103,12	102,47	100,18	
FARMACEUTICA	46,15	37,18	34,15	85,39	56,81	49,45	89,93	86,26	82,40	94,84	90,47	84,47	
PERF., SABÕES, VELAS	180,81	126,60	185,74	131,12	85,48	96,83	134,98	127,49	122,47	139,96	131,51	122,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	68,71	68,52	70,45	108,36	90,88	104,85	80,65	81,74	83,76	82,00	81,77	83,36	
TEXTIL	60,52	58,70	50,29	66,39	56,67	48,13	75,96	73,78	71,16	87,05	80,94	74,58	
VEST., CALÇ., ART. TEC	46,78	47,97	44,12	79,37	71,14	72,87	79,32	78,35	77,82	83,17	80,70	79,57	
PROD. ALIMENTARES	84,51	85,00	64,16	99,39	96,31	88,26	99,58	99,18	98,20	104,29	101,44	98,87	
BEBIDAS	121,46	150,25	148,51	91,81	83,03	84,10	96,88	95,09	93,87	100,15	97,00	94,55	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	132,11	138,06	128,19	105,38	102,67	103,81	99,73	100,06	100,41	100,89	100,68	100,85	
EXTRATIVA MINERAL	88,43	91,65	89,45	88,66	86,74	91,37	91,05	90,62	90,68	91,44	90,26	90,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,16	138,11	128,23	105,40	102,68	103,82	99,74	100,07	100,42	100,90	100,69	100,86	
MIN. NÃO-METALICOS	115,01	126,56	121,89	97,60	102,03	96,32	96,34	96,95	96,89	98,44	98,64	97,47	
METALURGICA	126,70	135,99	135,00	100,27	95,64	98,97	102,83	102,00	101,70	105,90	104,10	102,75	
MECANICA	128,89	137,38	130,39	104,10	110,55	110,02	106,76	107,17	107,44	108,39	108,47	108,25	
MAT. ELETRICO E COM	139,06	158,86	162,91	123,21	138,85	135,84	104,50	107,76	110,30	98,29	103,24	109,20	
MAT. DE TRANSPORTE	137,54	137,84	135,78	107,73	97,45	100,62	97,09	97,13	97,45	101,80	99,89	98,71	
MADEIRA	153,43	165,86	154,76	112,23	110,33	118,20	107,08	107,46	108,43	106,73	106,53	108,47	
MOBILIARIO	83,44	96,39	99,90	95,32	96,08	107,54	74,85	77,04	79,71	77,67	77,90	80,35	
PAPEL E PAPELÃO	125,63	134,75	131,89	101,16	102,88	105,33	102,22	102,29	102,57	101,77	101,80	102,26	
BORRACHA	127,70	136,13	123,43	108,01	109,06	103,17	108,01	108,13	107,66	110,15	110,30	109,10	
COUROS E PELES	82,70	93,50	85,79	106,74	112,34	112,69	94,93	96,79	98,20	92,97	94,35	96,70	
QUIMICA	160,74	158,68	135,98	112,82	103,19	106,17	100,63	100,92	101,38	100,39	100,52	101,06	
FARMACEUTICA	103,16	112,75	104,99	87,33	84,87	80,55	80,07	80,56	80,56	83,47	82,16	80,83	
PERF., SABÕES, VELAS	160,54	178,60	158,89	102,33	100,88	93,70	101,46	101,39	100,62	104,31	103,33	101,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,07	109,32	104,96	91,17	91,47	90,72	92,86	92,70	92,50	96,68	95,11	93,60	
TEXTIL	87,28	89,45	84,88	99,72	95,43	90,99	93,66	93,86	93,58	96,27	95,67	94,53	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,54	86,87	81,48	94,38	91,39	85,82	90,39	90,50	90,02	92,95	91,99	90,66	
PROD. ALIMENTARES	157,78	153,32	119,60	100,29	91,74	98,26	97,55	96,76	96,90	100,03	97,70	97,78	
BEBIDAS	130,63	167,35	143,48	76,35	86,18	73,19	83,46	83,84	82,53	91,28	88,44	84,29	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	147,96	157,38	146,11	103,79	103,63	101,44	100,90	101,20	101,22	101,64	101,54	101,30	
EXTRATIVA MINERAL	81,81	83,71	83,78	96,50	88,77	99,88	95,97	95,21	95,61	98,77	97,05	97,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,71	158,21	146,81	103,84	103,74	101,45	100,94	101,24	101,26	101,66	101,58	101,32	
MIN. NÃO-METALICOS	122,10	122,05	114,33	94,61	92,48	87,31	97,74	97,18	96,23	100,07	98,73	97,23	
METALURGICA	202,46	211,85	188,91	104,51	99,73	95,13	105,13	104,51	103,60	106,95	105,68	103,76	
MECANICA	242,50	263,52	265,30	121,07	114,01	115,86	119,16	118,49	118,19	118,67	117,90	117,01	
MAT. ELETRICO E COM	172,33	191,79	186,52	100,78	94,49	99,88	103,32	102,22	101,98	99,64	101,58	101,97	
MAT. DE TRANSPORTE	220,42	233,71	229,88	112,33	104,20	113,63	105,50	105,36	106,10	105,44	105,20	105,34	
MADEIRA	138,47	148,31	128,36	103,85	105,21	95,21	101,23	101,66	101,06	100,39	100,82	100,44	
MOBILIARIO	203,45	239,23	236,01	109,06	105,18	106,07	101,34	101,84	102,32	103,18	103,23	103,12	
PAPEL E PAPELÃO	116,44	121,86	117,92	96,92	97,27	96,71	98,19	98,10	97,97	100,26	99,49	98,83	
BORRACHA	150,05	166,00	147,98	116,93	111,75	112,78	107,10	107,62	108,09	108,03	108,25	109,19	
COUROS E PELES	46,48	52,37	47,95	99,11	96,68	89,03	105,04	104,11	102,61	107,07	106,02	103,88	
QUIMICA	183,05	192,95	166,84	101,41	111,69	106,34	101,96	103,00	103,30	101,87	102,14	102,81	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	140,51	140,03	127,50	86,51	88,94	72,01	88,82	88,83	86,89	95,36	93,91	88,12	
PROD. MAT. PLASTICAS	98,91	105,57	110,64	85,87	83,84	90,22	81,02	81,32	82,17	86,50	84,36	83,28	
TEXTIL	74,41	81,59	75,98	98,38	109,41	105,85	88,73	90,69	91,96	88,43	90,12	91,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,24	85,57	77,18	101,13	101,08	89,33	89,57	90,96	90,78	90,60	91,84	91,37	
PROD. ALIMENTARES	151,10	152,71	136,11	98,80	98,58	94,91	96,44	96,66	96,51	98,00	97,54	97,14	
BEBIDAS	94,55	118,67	128,08	98,16	102,46	101,44	92,33	93,23	93,96	93,92	94,23	94,23	
FUMO	3,84	4,33	4,65	64,12	69,80	115,15	90,07	89,99	90,05	90,26	90,03	90,05	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	148,04	160,56	144,51	101,61	107,36	101,35	102,85	103,36	103,16	103,88	103,87	103,34	
EXTRATIVA MINERAL	48,65	51,86	35,80	92,15	86,06	61,75	127,76	122,19	115,31	125,48	120,96	113,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,41	160,97	144,92	101,63	107,39	101,41	102,82	103,34	103,15	103,86	103,84	103,33	
MIN. NÃO-METALICOS	134,13	132,07	122,33	87,71	85,01	76,97	95,23	94,13	92,43	98,15	96,04	93,62	
METALURGICA	187,48	204,23	177,94	88,88	97,68	81,60	108,79	107,44	104,55	108,23	108,00	104,74	
MECANICA	222,77	266,04	259,93	121,58	122,59	110,60	118,34	118,92	117,85	117,33	117,73	116,08	
MAT. ELETRICO E COM	76,23	91,83	95,51	107,75	76,92	77,84	128,25	118,53	111,90	124,44	118,89	114,15	
MAT. DE TRANSPORTE	180,23	204,60	194,92	99,85	111,50	114,88	108,71	109,01	109,55	110,45	110,76	109,44	
MADEIRA	159,82	169,48	141,97	114,72	119,15	100,54	103,89	105,42	104,98	100,42	103,19	103,54	
MOBILIARIO	213,75	236,72	240,11	121,64	119,51	114,81	103,87	105,78	106,81	107,23	107,87	107,79	
PAPEL E PAPELÃO	100,15	108,70	103,26	91,97	93,92	90,26	94,77	94,68	94,25	98,90	97,68	95,83	
BORRACHA	254,53	339,57	236,01	109,16	148,71	99,48	135,62	136,97	133,35	138,73	138,78	135,36	
COUROS E PELES	30,62	31,75	31,58	111,34	78,13	81,32	121,07	113,91	109,44	121,93	114,46	109,70	
QUIMICA	169,51	192,07	160,52	99,32	114,81	108,42	100,89	102,43	102,96	101,32	101,83	102,47	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	103,43	135,00	119,68	86,95	89,64	90,26	88,17	88,39	88,60	96,07	93,78	90,24	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,51	96,12	97,73	83,83	90,44	86,06	82,21	83,05	83,34	89,83	88,26	85,55	
TEXTIL	24,03	26,24	26,36	100,07	93,94	99,36	94,65	94,58	94,96	95,33	94,68	94,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,43	102,93	97,09	104,72	130,69	121,42	109,35	111,93	112,97	106,39	108,59	110,70	
PROD. ALIMENTARES	165,80	162,76	146,18	99,96	104,42	103,69	99,80	100,29	100,59	101,62	101,43	101,49	
BEBIDAS	152,85	183,11	174,28	98,83	106,24	101,13	97,79	98,76	99,01	98,43	98,68	98,42	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	93,19	93,34	93,49	93,63	93,63	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	137,06	144,15	134,56	101,83	99,16	97,50	96,81	97,07	97,11	96,82	97,16	97,26	
EXTRATIVA MINERAL	52,56	45,86	59,55	82,68	69,39	96,01	92,68	90,31	90,81	95,15	94,79	96,92	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,86	147,40	137,04	102,12	99,60	97,52	96,88	97,17	97,20	96,85	97,20	97,26	
MIN. NÃO-METALICOS	121,50	121,82	118,67	107,99	104,46	104,73	104,74	104,71	104,71	105,83	105,64	105,29	
METALURGICA	279,88	292,72	262,49	109,66	102,48	98,62	110,07	109,20	108,17	112,16	110,55	108,67	
MECANICA	182,88	187,24	179,90	118,72	108,23	101,99	105,17	105,52	105,15	105,36	105,85	105,46	
MAT. ELETRICO E COM	274,81	299,71	266,30	113,40	106,66	107,24	111,48	110,87	110,50	96,05	105,02	108,22	
MAT. DE TRANSPORTE	64,67	66,56	50,21	84,72	78,90	71,43	72,85	73,45	73,29	65,99	69,37	73,17	
MADEIRA	143,72	146,32	127,64	105,62	99,13	92,83	105,33	104,64	103,54	105,10	104,01	103,10	
MOBILIARIO	91,84	97,51	90,99	105,23	108,48	102,61	95,57	96,84	97,34	94,92	98,71	98,74	
PAPEL E PAPELÃO	147,86	151,54	153,21	101,66	102,92	106,84	101,07	101,25	101,75	101,12	101,16	101,72	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	12,26	13,60	12,03	45,03	46,89	34,18	66,40	65,12	62,83	67,27	66,65	63,85	
QUIMICA	85,92	89,38	82,48	108,94	108,31	104,60	98,55	99,49	99,93	95,10	97,42	98,93	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,64	111,10	114,54	86,97	81,48	87,66	81,23	81,26	81,90	86,29	83,43	82,23	
TEXTIL	88,36	96,62	90,46	91,19	102,37	99,34	84,92	86,64	87,74	85,71	86,80	88,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,60	102,31	89,15	98,99	113,61	91,03	82,63	86,32	86,86	82,88	85,52	85,72	
PROD. ALIMENTARES	171,03	178,56	168,07	94,52	89,23	94,34	93,05	92,63	92,78	95,39	93,59	93,38	
BEBIDAS	156,79	185,34	168,38	116,72	101,20	92,72	97,26	97,68	97,20	100,68	99,91	98,39	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	160,65	170,38	162,52	108,51	105,36	108,50	102,51	102,81	103,32	103,10	102,87	103,16	
EXTRATIVA MINERAL	88,50	91,98	90,73	100,36	93,61	106,13	93,78	93,76	94,78	96,94	95,22	96,57	
IND. TRANSFORMAÇÃO	160,98	170,73	162,84	108,53	105,39	108,51	102,54	102,84	103,35	103,12	102,89	103,17	
MIN. NÃO-METALICOS	129,77	126,47	115,65	100,94	97,47	95,08	103,14	102,54	101,87	102,98	103,06	102,79	
METALURGICA	162,86	171,81	149,76	107,10	103,36	97,26	103,97	103,90	103,26	105,95	105,01	103,23	
MECANICA	336,49	344,77	366,54	130,43	119,10	141,92	121,85	121,50	123,56	119,82	120,05	122,11	
MAT. ELETRICO E COM	201,01	217,31	224,09	87,63	89,53	101,78	93,69	93,24	94,00	99,21	96,45	95,29	
MAT. DE TRANSPORTE	321,00	327,21	332,63	123,13	103,23	115,80	107,21	106,78	107,59	107,82	106,65	106,75	
MADEIRA	58,15	64,81	58,38	62,16	66,87	65,04	57,57	58,63	59,25	63,21	60,74	58,95	
MOBILIARIO	249,04	331,11	322,02	100,26	95,93	105,46	98,93	98,49	99,30	100,15	98,84	99,80	
PAPEL E PAPELÃO	147,48	161,32	137,10	109,20	112,53	101,39	113,83	113,67	112,43	113,76	113,42	112,95	
BORRACHA	142,80	153,51	142,18	118,14	107,06	114,90	103,07	103,53	104,55	103,92	104,05	105,51	
COUROS E PELES	58,21	66,24	62,04	103,04	101,73	94,66	108,96	108,15	106,79	111,56	110,87	108,55	
QUIMICA	205,36	216,95	191,20	102,63	115,10	109,66	102,44	103,76	104,29	102,83	103,06	103,95	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	187,05	163,49	153,16	97,51	91,91	68,44	91,26	91,33	88,63	98,07	96,68	89,87	
PROD. MAT. PLASTICAS	68,46	77,90	82,52	78,79	79,40	96,58	80,03	79,97	81,36	84,88	82,94	83,07	
TEXTIL	149,44	158,60	140,30	119,34	132,46	125,74	100,96	103,73	105,40	96,29	100,20	103,45	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,05	73,97	68,51	101,47	85,51	85,70	90,31	89,71	89,30	89,82	89,24	88,62	
PROD. ALIMENTARES	120,27	123,58	106,87	99,25	97,08	85,00	95,82	95,95	94,93	96,72	96,68	95,57	
BEBIDAS	72,39	95,50	115,09	94,10	98,38	104,14	88,81	89,53	90,69	90,60	90,83	91,25	
FUMO	4,56	5,07	5,59	59,89	64,76	118,21	89,90	89,81	89,87	90,11	89,84	89,87	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

